

CONFERÊNCIA VICENTINA Devido às sole-
nidades pascais, o peditório para as Vicentinas,
que se realiza habitualmente neste terceiro
fim-de-semana de cada mês, é adiado para os
dias 27 e 28. de Abril, ou seja o próximo fim-
de-semana. Ajudem quem ajuda os que mais
necessitam de ajuda na nossa Paróquia.

70 ANOS DA IGREJA DE CASELAS

A Igreja da Sagrada Família, em Caselas, come-
mora 70 anos no próximo dia 27 de Abril, um
sábado. A efeméride é assinalada nesse fim-
de-semana com algumas iniciativas, de que
se destacam uma Vigília de Oração e uma Mis-
sa Solene. No sábado, pelas 21h00, há uma Vi-
gília de Oração, com Terço partilhado. A Missa
Solene, às 10h30 de Domingo, é o ponto alto
das celebrações, a que se segue um Almoço
nas instalações do Caselas Futebol Clube. Para
este almoço estão à vendas senhas, no valor
unitário de 15 euros. Durante o almoço haverá
animação, com fados e o conjunto de música
Os Tabus, constituído por moradores do Bairro
de Caselas. Vai também estar disponível uma
Exposição de Fotos sobre os 70 anos da Igreja.

NOVA PASSADEIRA A Igreja Paroquial tem
uma nova Passadeira, da entrada até ao altar,
substituindo a anterior, colocada desde a inau-
guração do templo.

A aquisição e instalação da passadeira foi pos-
sível graças ao contributo de muitas pessoas,
que, através dos envelopes próprios coloca-
dos na entradas da Igreja ou por outros meios,
como transferência bancária, ajudaram a custear
este encargo. A todos, Bem-hajam.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 68,00 €

Caixas - 29,37 €

Donativo de Baptismo - 150,00 €

Venda de Ramos - 205,28 €

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

QUINTA-FEIRA SANTA

18H00 | Igreja Paroquial

Missa Vespertina da Ceia do Senhor

21H30 | Igreja Paroquial

Adoração diante do Santíssimo Sacramento.

Não haverá Adoração nem missa em Caselas

SEXTA-FEIRA SANTA

10h00 | Igreja dos Jerónimos

Ofício Divino

15H00 | Igreja Paroquial

Celebração da Paixão do Senhor.

18H30 | Igreja dos Jerónimos

Via Sacra (conjuntamente com a Paróquia
de Santa Maria de Belém; com início junto
à Capela do Senhor dos Passos, na Igreja
dos Jerónimos)

SÁBADO SANTO

10h00 | Igreja dos Jerónimos

Ofício Divino.

21H30 | Igreja Paroquial

Vigília Pascal.

DOMINGO DA PÁSCOA

10H30 | Igreja de Caselas

Missa Solene da Ressurreição.

12H00 | Igreja Paroquial

Missa Solene da Ressurreição.

18h30 | Igreja Paroquial

Missa Solene da Ressurreição.



1092

21.04 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER



Fra Angelico. O túmulo vazio

*“O Senhor ressuscitou”, um anúncio que andava
de boca em boca, como um cumprimento,
no início do Cristianismo.*

*A reacção ao anúncio da ressurreição de Jesus foi
de pressa, as mulheres correm para anunciar aos outros
o que encontraram. As surpresas de Deus colocam-nos
a caminho, imediatamente. As boas notícias dão-se
sempre assim, a correr. No entanto, entre os apóstolos,
há um que toma o seu tempo, não quer arriscar,
São Tomé. Mas o Senhor tem paciência para os
que não vão tão depressa. E eu, o que faço?*

PAPA FRANCISCO. PÁSCOA 2018

DOMINGO

*Domingo de Páscoa da
Ressurreição do Senhor*

Act. 10, 34a, 37-43;

Col. 3, 1-4 ou Cor 5, 6b-8;

Jo 20, 1-9

SEGUNDA

Act 2, 14, 22-33

Mt 28, 8-15

TERÇA

Act 2, 36-41

Jo 20, 11-18

QUARTA

Act 3, 1-10

Lc 24, 13-35

QUINTA

Act 3, 11-26

Lc 24, 35-48

SEXTA

Act 4, 1-12

Jo 21, 1-14

SÁBADO

Act 4, 13-21

Mc 16, 9-15

PRÓXIMO DOMINGO

*Domingo II da Páscoa ou
da Divina Misericórdia*

Act 5, 12-16

Ap 1, 9-11a. 12-13. 17-19

Jo 20, 19-31

SALMO

RESPONSORIAL

Sal. 117(118),

1-2, 16ab-17, 22-23

REFRÃO:

Este é o dia

que o Senhor fez:

exultemos

e cantemos

de alegria

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 20, 1-9. Comentário: Dehonianos

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

.....

- A lógica humana vai na linha da figura representada por Pedro: o amor partilhado até à morte, o serviço simples e sem pretensões, a entrega da vida só conduzem ao fracasso e não são um caminho sólido e consistente para chegar ao êxito, ao triunfo, à glória; da cruz, do amor radical, da doação de si, não pode resultar vida plena. É verdade que é esta a perspectiva da cultura dominante. Como me situo face a isto?
- A ressurreição de Jesus prova precisamente que a vida plena, a vida total, a libertação plena, a transfiguração total da nossa realidade e das nossas capacidades passam pelo amor que se dá, com radicalidade, até às últimas consequências. Tenho consciência disso? É nessa direcção que conduzo a caminhada da minha vida?
- Pela fé, pela esperança, pelo seguimento de Cristo e pelos sacramentos, a semente da ressurreição (o próprio Jesus) é depositado na realidade do homem/corpo. Revestidos de Cristo, somos nova criatura: estamos, portanto, a ressuscitar, até atingirmos a plenitude, a maturação plena, a vida total (quando ultrapassarmos a barreira da morte física). Aqui começa, pois, a nova humanidade.



Ugolino di Nerio. Deposição da cruz



Giovanni Bellini. Ressurreição

JESUS, MODELO NA FORMA DE ABRAÇAR A CRUZ

Papa Francisco, Domingo de Ramos, 2019

Jesus mostra-nos como enfrentar os momentos difíceis e as tentações mais insidiosas, guardando no coração uma paz que não é isolamento, não é ficar impassível nem fazer de super-homem, mas confiante abandono ao Pai e à sua vontade de salvação, de vida, de misericórdia.

As atitudes e comportamentos de Jesus nos momentos mais dramáticos da sua vida são modelo para todos aqueles sujeitos à angústia perante a iminência da morte ou de dificuldades aparentemente inultrapassáveis.

A Paixão de Jesus ajuda os cristãos a ter sempre presente o grande ensinamento da sua Paixão como modelo de vida e de vitória contra o espírito do mal.

Tal como muitas pessoas tentadas a agir contra a vontade de Deus, quer por ignorância, quer deliberadamente, também a Jesus foi sugerido que fizesse a sua obra, escolhendo Ele o modo e desligando-se da obediência ao Pai, cilada que rejeita. Com efeito, Jesus ensina o ser humano que para dar espaço a Deus, só há um modo: o despojamento, o esvaziamento de si mesmo, o que em termos práticos significa calar, rezar, humilhar-se, porque com a cruz, não se pode negociar: abraça-se ou recusa-se.

A humilhação de Jesus mostra o caminho do seu coração, que vai da condição divina à condição de servo, a obediência à vontade de Deus até à morte e morte de cruz, um itinerário absolutamente oposto ao do triunfalismo que tem como maior perigo a mundanidade espiritual, a mais pérfida tentação que ameaça a Igreja. Outra lição que se extrai da prisão e condenação de Jesus: Prestes a ser levado à morte, resiste à tentação de responder, de ser mediático, porque nos momentos de escuridão e grande tribulação, é preciso ficar calado, ter a coragem de calar, contanto que seja um calar manso e não rancoroso.

Não se trata, como pensou um dos seus discípulos, de recorrer à violência, de empunhar a espada, mas de permanecer calmo, firme na fé, mantendo na cruz, em todas as cruces da vida, a esperança da ressurreição.